

Entre a subalternidade e a indignação

Mídias produzidas por brasileiros nos Estados Unidos

*Marina Pereira de Almeida Mello **

Eu, que hoje entendo muito pouco de quase nada, naquele tempo já não entendia muito de muita coisa.

Usava calças curtas e cantava o hino nacional na escola, todos os dias, antes do começo das aulas.

Era um menino católico – como todos os outros – e às vezes emprestava minha voz a um Padre Nosso meio desafinado, capenga, naquele país pré-Romildo Soares, pré-Robério de Ogum.

Eu não sabia melhor.

Todo sete de setembro eu desfilava na avenida – como um mestre-sala mirim [...]

Eu era um passarinho engaiolado e não sabia.

Somos a chamada geração perdida, a que descobriu o caminho da emigração e despachou brasileirozinhos e brasileirozinhas para os quatro cantos do mundo.

Nós nos instalamos entre os aborígenes da Austrália, entre os malditos chicanos do Texas e os brasiguaios de algum lugar mais dentro do que fora do Brasil, ali pelas cercanias de Assunção.

Somos os subalternos, os estafetas, os contínuos.

**Pós-doutoranda junto ao CES/UC-PT – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra-PT, Núcleo de Estudos sobre Democracia, Cidadania e Direito (DECIDE), com financiamento da CAPES. Doutora em Antropologia pelo PPGAS-FFLCH/USP, Mestre em História (FFLCH-USP) e Professora da FacFITO-Fundação Instituto Tecnológico de Osasco.*

*Somos os decasséguis, os brasucas, os expatriados.
Somos aqueles que batem continência, os que abrem as portas dos carros e dos hotéis; e os que guardam o veículo e a casa alheia, os que se conformam com a sorte menor.
Somos os que lavam os pratos. Os que limpam o chão.
Somos os que lavam os cadáveres nos necrotérios.
Os que passeiam os cães das madames.
Os que servem à mesa.
Os que cozinham para os bem-nascidos, e muitos destes vieram tão depois de nós.
Exceções?
É claro que as há, como em toda regra criada pelo homem-lobo-do-homem.
[...]
Somos os zés e marias-ninguém deste gigante fincado na América do Sul.
No grande esquema das coisas, somos uns desinfluentes quase sempre cheirando a suor e picotando o cartão de ponto em algum lugar.
A minha geração nasceu condenada a ser menor.
E isto, até outro dia, eu ainda não sabia.*

(Roberto Lima, para o jornal *Brazilian Voice*, ed. 1417).

De acordo com estudos recentes sobre os impactos da imigração nos índices de desenvolvimento dos EUA, nos últimos anos o número de imigrantes regulares e em situação irregular no país atingiu um novo recorde de 40 milhões em 2010, com um aumento de 28% sobre o total aferido em 2000. Baseando-se, sobretudo, em dados fornecidos pelos recenseamentos de 2010 e 2011 concluiu-se que a imigração aumentou drasticamente o tamanho da população de baixa renda no país¹.

No entanto, há uma grande variação entre os imigrantes de acordo com a região de origem, sendo que embora se possa assinalar progressos significativos para alguns, aqueles imigrantes que foram para os Estados Unidos nos últimos vinte anos são muito mais propensos a viver em situação de pobreza, falta de seguro de saúde e acesso a sistema de previdência do que os nativos americanos (CAMAROTA, 2012).

Em 2010, 23% dos imigrantes e seus filhos nascidos nos EUA (menores de 18) viveu na pobreza, em comparação com 13,5% dos nativos e seus filhos. Imigrantes e seus filhos foram responsáveis por um quarto de todas as pessoas em situação de pobreza (CAMAROTA, 2012, p. 18).

O estudo de Camarota dá conta de que os imigrantes e seus filhos menores já representam um sexto da população dos EUA, sendo que grande parte deles que chega ao país como adultos tem baixo nível de escolaridade, o que é

indicado como a principal razão para a pobreza verificada e o conseqüente uso dos programas de bem-estar, seguro de saúde, etc. Emblematicamente, o estudo também atribui essa situação a uma falta de vontade de trabalhar, embora, paradoxalmente, afirme que a maioria dos imigrantes trabalhem².

Em que pese o país ainda se afigurar aos imigrantes como o eldorado redentor, particularmente entre os brasileiros, o principal motor que os leva a se submeterem a rituais extenuantes e muitas vezes arriscados e humilhantes, é a expectativa de melhores condições materiais e existenciais de vida: melhores salários mesmo que atuem fora de sua área de formação, bem como aquisição de maior prestígio pelo acesso à língua e à cultura de uma nação prestigiada nacional e internacionalmente (MARGOLIS, 2008, p. 4-6).

O número de brasileiros residentes nos EUA não é tão expressivo quando comparado ao de indivíduos e grupos de outras nacionalidades; mesmo dentre os latino-americanos, cognominados hispânicos, destacam-se os mexicanos e hondurenhos. Autores e estudiosos da questão (MARGOLIS, 2008; SALES, 2002; FUSCO, 2001; BESERRA, 2005) apontam como traço distintivo dos brasileiros residentes nos EUA, a necessidade quase imperiosa de se destacar e de se diferenciar dos hispânicos, por considerá-los culturalmente inferiores e também por não estarem familiarizados com a categorização étnica.

Deste modo, os brasileiros, genericamente classificados como latinos ou hispânicos, à revelia da maneira como se veem ou se apresentam, enfrentam a necessidade de se identificar etnicamente, o que se constitui num problema, visto terem pouca ou nenhuma experiência prévia com essas categorias, conforme assegura Margolis (2008).

A identidade depende da situação, e ser brasileiro no Brasil é diferente de ser brasileiro nos Estados Unidos, na Europa ou no Japão. Para o imigrante, o significado de “ser brasileiro” varia entre pertencer a uma nacionalidade e pertencer a um grupo étnico, e de ser maioria para fazer parte de uma minoria. Além disso, essa é uma identidade imposta pela sociedade norte-americana, já que é bem provável que os brasileiros, como também os outros grupos de imigrantes, se identifiquem mais por nacionalidade, pelo menos no princípio, do que por alguma classificação étnica ou racial americana (JONES-CORREA & LEAL, 1998 apud MARGOLIS, 2008).

Em relatório produzido em 2010, Camarota nos dá a dimensão do que tem representado, em termos numéricos e proporcionais, a imigração brasileira nos EUA. Indica, dentre outros fatores, que em números absolutos os brasileiros ocupavam o modesto 24º lugar dentre os emigrados nos EUA, sendo que a maioria (53,3%) chegou após o ano 2000.

Em termos de destino, a maior parte dos brasileiros emigrados concentra-se nas áreas metropolitanas da grande Nova Iorque, Miami e Boston. Outras

áreas escolhidas são Washington, Filadélfia, Chicago, Houston, Los Angeles e San Francisco (MARGOLIS, 2008).

Em 2004, Meihy relatava que somente em Nova York havia entre 320 e 350 mil brasileiros (MEIHY, 2004), o que é reiterado pelo número de periódicos produzidos por e para brasileiros nos Estados Unidos naquela região.

Quanto às atividades desempenhadas pelos brasileiros e brasileiras, embora atualmente se verifique uma alteração do perfil dos emigrantes, cada vez mais formado por estudantes, comerciantes, empresários, o que predominou tradicionalmente foi a ocupação em atividades subalternizadas, prevalecendo como primeira ocupação aquelas relacionadas à execução de serviços em restaurantes, construção civil, oficinas mecânicas, residências (sendo que às mulheres coube quase que majoritariamente a destinação das funções de faxineiras, cozinheiras e babás).

Nosso objetivo, neste artigo, é o de tentar demonstrar como esses brasileiros que vivenciam a condição de subalternidade revelam – através das franjas e interstícios do processo de produção de jornais – pontos de resistência, revolta e indignação diante das injustiças. Para tal, concentramo-nos na análise de quatro periódicos, publicados em versão impressa e virtual, voltados especificamente para a comunidade brasileira, como mostra o quadro a seguir:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	SUBTÍTULO	SUPORTE	PERIODICIDADE	Preço de edição impressa	CONTACTOS
BRAZILIAN TIMES		Impresso e on-line	Diária	US\$2,09	http://braziliantimes.com P.O.Box 447 - Somerville (MA) 02143 Telefone: (617) 666-0864 Brazilian Voice Impresso e on-line
BRAZILIAN VOICE	A voz brasileira nos Estados Unidos	Versão on line e impressa	Semanal	Grátis	Redação e Administração: 412 Chestnut Street Newark, NJ 07105 Phone: (973) 491-6200 Fax: (973) 491-6287 http://www.brazilianvoice.com/
COMUNIDADE NEWS	O jornal da comunidade brasileira	Versão on line e impressa	semanal		Diretores de Fundação: Lúcio Souza e Breno da Mata Redação: 155 Main St. Suite 202 Danbury, CT 06810 Fone/Fax: (203) 748-0123 Contacte o Comunidade News: www.comunidadenews.com info@comunidadenews.com
SOUL BRAZIL MAGAZINE	Uma ponte entre os Estados Unidos e o Brasil	Versão impressa e on line	Não há regularidade	Por assinatura ou por distribuição gratuita em vários pontos do território norte-americano	info@soulbrasil.com ou se preferir nos ligue no (818)508-8753 – Los Angeles.

Curiosamente três dos jornais/revistas escolhidos têm seus escritórios sediados na costa leste norte-americana, região de maior concentração dos brasileiros residentes nos EUA. E isso se deve ao fato de que, ao longo das últimas décadas, mais notadamente a partir dos anos 1980, os fluxos migratórios

de brasileiros em direção aos Estados Unidos favoreceram a criação e o desenvolvimento de redes migratórias cujas conexões estiveram baseadas em laços de parentesco, trabalho, amizade, estudo etc. (FUSCO, 2001).

Destaque-se que o que vimos e constatamos nos discursos que analisamos foi a permanência de um Brasil caipira, patriarcal, religioso e festivo que subjaz às expectativas de progresso e civilização.

Constatar que os ideais de progresso, disciplina, sanidade e limpeza ainda fazem parte do substrato mental e ideológico do brasileiro emigrante é inquietante, sobretudo quando tais ideais identificam relações em que homens e mulheres em trânsito corroboram alteridades subalternizadas e, assim, vulneráveis à sujeição e à exploração por parte dos identificados como superiores.

Nesse contexto, os jornais, blogs e demais recursos midiáticos são utilizados por tais grupos (heterogêneos e diversos em seus interesses e condições) como instrumento de mobilização, de conscientização – no sentido de conferir visibilidade, rechaçar (embora às vezes os reforcem) preconceitos e estigmas e, também, como um espaço de discussão e reflexão sobre os problemas relacionados aos grupos; em suma, canais de expressão, manifestação e comunicação.

O sonho de se credenciar a um patamar mais digno e elevado de existência ainda é pautado pelos anseios de acesso à educação de qualidade e à consequente higienização, mas, sobretudo, ao trabalho como lócus de redenção.

Persiste, assim, como baliza dos discursos desses brasileiros radicados nos EUA, a subjetividade do deslocamento e, em alguns casos, a necessidade de assimilação. Porém, quando mudamos o foco e a lente de análise, é possível descortinar e identificar outras vozes e, consequentemente, outras perspectivas de ação e reação: vozes dissonantes sob a máscara da assimilação e da cordialidade.

Os estigmas (da indolência, do ócio, da preguiça) são, assim, reivindicados, tornando-se emblema – manipulado para a mobilização – através dos símbolos que vão fundamentar a luta; é a assunção da diferença que é afirmada para depois ter seu sentido revertido.

Numa outra leitura possível, a despeito do fato de que tais atributos adquiram conotação negativa diante da ética puritana (que estimula os valores da ordem, da disciplina, da diligência, da parcimônia e do trabalho, dentre outros), nas margens vicejam outras formas e maneiras de compreensão da realidade.

Revolta, indignação, inconformismo

À primeira vista, os jornais analisados apresentam similaridades no que diz respeito à apresentação: visualmente adequados e comportados, com estruturas que se assemelham quanto às seções que os compõem.

Seções voltadas à economia, entretenimento e imigração misturam-se a crônicas sociais, de comportamento, conselhos, anúncios, depoimentos e murais.

Justamente nas seções em que o leitor pode se manifestar de maneira menos formal e mais coloquial, em que a linguagem se aproxima da oralidade, é possível perceber a raiva, a indignação e a revolta.

Em seu artigo intitulado *A filosofia à venda, a douta ignorância e a aposta de Pascal*, Boaventura de Sousa Santos (2008) argumenta que vivemos em um tempo de transição paradigmática e, portanto, em um tempo de *perguntas fortes e respostas fracas*.

Acrescentaria que o incômodo e a insatisfação generalizados, causados pela perda das referências e da concretude outrora asseguradas pela modernidade que ora agoniza, dá lugar a um sentimento de vertiginoso e constante descompasso, de imprecisão e fluidez.

Boaventura e sua *sociologia das ausências e das emergências* sugere que se atente para a especificidade e complexidade das experiências, no sentido de que se transgrida a interpretação meramente disciplinar dos fenômenos.

Neste sentido, ainda que o fenômeno das mídias produzidas por brasileiros fora do Brasil seja e esteja fartamente analisado, registrado e discutido por inúmeros estudos, teses e artigos acadêmicos, tal perspectiva de análise ainda não foi aventada.

A preocupação da luta contra a discriminação pode conduzir a uma ecologia entre saberes produzidos por diferentes movimentos sociais: feministas, anti-racistas, de orientação sexual, de direitos humanos, indígenas, afrodescendentes, etc., etc. A preocupação com a dimensão espiritual da transformação social pode levar a ecologias entre saberes religiosos e seculares, entre ciência e misticismo, entre teologias da libertação (feministas, pós-coloniais) e filosofias ocidentais, orientais, indígenas, africanas, etc. A preocupação com a dimensão ética e artística da transformação social pode incluir todos esses saberes e ainda as humanidades, no seu conjunto, a literatura e as artes (SANTOS, 2008).

Brasileiros radicados nos EUA atuam sobre dois polos: o da *brasilidade como orgulho*, como fundamento e elemento de coesão comunitária e o da *brasilidade como vergonha*, que gera sentimentos de autodepreciação, desprezo e menosprezo.

Admitindo-se que essa ambiguidade engendre subjetividades, sentidos da existência pautados por ideias, sensações e sentimentos do que seja ser brasileiro, tal característica – dual, ambígua, oscilante – aparece no que esses brasileiros escrevem e repercutem.

Mário de Andrade, à época de nosso modernismo artístico cunhou *Macunaíma*, herói de nossa gente, que após ser convenientemente lavado no caldo envenenado do aipim

[...] fastou sarapantado, mas só conseguiu livrar a cabeça, todo o resto do corpo se molhou. O herói deu um espirro e botou corpo. Foi desempenando crescendo fortificando e ficou do tamanho dum homem taludo. Porém a cabeça não molhada ficou pra sempre rombuda e com carinha enjoativa de piá (ANDRADE, 1978, p. 45).

Como bem assinalou Souza (2003), persiste em nós uma sensação de pequenez e infantilidade, mesmo após todo e qualquer banho de civilização que, mal tomado, não nos banhou por inteiro, daí nossa incompletude e nossa racionalidade proscrita, representada na epopeia narrada por Mário de Andrade.

Padecemos, e isso fica bastante evidente em alguns dos textos analisados, de uma subalternidade verbalizada nas recorrentes oposições entre um Brasil infantil, criança, penalizado por não superar a fase do atraso, representado na obsessão pelo jogo, no ócio, na brincadeira diante da civilização estadunidense ordenada, organizada, disciplinada, e que teria, por este motivo, as recompensas do sucesso, da prosperidade e do progresso, oriundos do trabalho organizado e da índole parcimoniosa.

Estaríamos, então, ratificando a ética cristã católica (em oposição à protestante) de castigos decorrentes do fato de, por nossas raízes e origens pagãs (africanas) e gentias (ameríndias) não conseguirmos superar a identificação do trabalho ao mal – e à expulsão do Éden pela punição de Deus sobre a arrogância e ousadia humanas.

Para Santos (2004) consumo e entretenimento corroem e dispersam a raiva e a angústia de se sentir deslocado e, por este viés, é emblemática a quantidade de anúncios – tanto de brasileiros que moram nos EUA, quanto de brasileiros que moram no Brasil e anseiam morar lá, quanto de brasileiros que residem em outros países, e até mesmo de estrangeiros, geralmente de origem hispânica, que usam o jornal e a seção intitulada “Mural” para oferecer seus préstimos, que vão de facilidade na obtenção de vistos, moradia, cursos de inglês, a namoradas e recomendações, etc.

Exemplos de anúncios encontrados nos jornais pesquisados³

16.12.2011 - 02:13

ACONSELHO MEUS AMIGOS E AMIGOS DE AMIGOS, TEM Q COMPRAR CARRO NAO VAO A FRAMINGHAM AUTOMALLO, O POVINHO ENROLADO E INRRRESPONSAVEL GENTEAO TEM COMPROMISSO NAO RESPEITAM SEUS DIREITOS, E QUANDO VC CONSEGUI PEGAR O Q VC COMPROU JA VEM C DEFEITO MESMO Q SEJA 1 POUCO MAIS CARO COMPRE EM OUTRO LUGAR, ORQ LA O DITADO E CERTO O BARATO SAI CARO E C MUITA DOR DE CABECA, JA SE PASSARAM MAIS 5 DIAS (ALEM DOS 7 ANTERIORES), VAMOS VER HOJE Q Q DA, TO PERDENDO AS ESPERANÇAS 😊 😊
LUCIANO OLIVEIRA

14.12.2011 - 21:00

preciso muito de trabalho ,si alguem estive precisando moro em woburn ,e mexo com limpeza de casa preciso muito de trabalha sou muito prestativa e organizada mim liga857 251 5953.....
glauca

12.12.2011 - 09:17

Eu moro em stoughton tenho carro e dirijo preciso demais trabalhar nao importa a hora ou do que seja tenho um filho de 5 anos e estamos com muitos problema por favor se alguem souber de um trabalho entre em contato comigo dou help e faco limpeza 7743606347 muito obrigado quem pode me ajuda q deus proteja a todos nos aqui
elisangela pessoa - elis__tenorio@hotmail.com

09.12.2011 - 19:11

Vendo schedule de casas e escritorios.(Orlando Fl).

Nubia -

08.12.2011 - 14:36

PROCURASE VIVO OU MORTO.

VIDOMAR DA HORA CERTA MOVING

LADRAO,SAFADO,FILHO DE UMA BOA MAE

PAGA-SE RECOMPENSA.....

Rondon -

07.12.2011 - 19:25

Estou procurando por Albi Peixoto. Ele eh Chefe de Cozinha Profissional. Se alguem souber como posso en contra-lo por favor envie um email para eng_rita@hotmail.com ☺

Rita Sales Barry

Fonte: <http://braziliantimes.com/mural/7> . Acesso em: 28 nov. 2012.

 Rose (41)	07 Feb 2012 22:38 PM	mensagem #460
Localização : Dallas, TX 	Olá! Procuo por vagas/quarto para alugar no período de 19 de abril a 22 de maio (este período poderá ser estendido). Entrar em contato via voz ou texto (
 Editor Roberto Lima (41)	17 Jan 2012 9:49 AM	mensagem #459
Localização : Newar, NJ, USA  	REPORTER- NEWARK- NJ. Report & write articles & news stories for publication. Fax resume to: Edição Brasileira at:.	
 André Rocha (42)	15 Jan 2012 18:05 PM	mensagem #457
Localização : Brasil, Bahia, Camaçari 	Olá pessoal, vendo uma casa em Salvador-Bahia na Av. Centenário na Barra. São 11 cômodos com 2 suites. 2 andares, 4 quartos. Bom para comércio na parte de baixo e moradia na parte superior. Apenas \$ 250.000,00 reais. Abraços pra Beto, Fabi, Leo e todos do BV.	
 Patrícia Prata (28)	16 Dec 2011 4:15 AM	mensagem #455
Localização : Los Angeles  	THANK YOU to all my friends for watching and supporting our new show !!! Brazil Summer Beauty Pageant: http://www.brazilsoultv.com/	
 NILTON DE SOUZA MORAES (28)	07 Dec 2011 11:09 AM	mensagem #454
	SOU PRIMO DE SERGIO SAMPAIO NILTON MORAES	
 Ana (28)	28 Nov 2011 14:03 PM	mensagem #452
Localização : Brasil 	Esse escritorio da Ivania e super serio...ja usei seus servicos e eles sao impecaveis!	

Fonte: www.brazilianvoice.com. Acesso em: 20 nov. 2012.

Constata-se que por meio de anúncios é possível construir uma vasta e irrestrita rede de comunicação que se instala não apenas entre os brasileiros, como também entre pessoas que, de alguma maneira, têm algum interesse em se conectar com o público brasileiro. Numa breve análise, observa-se que a diversidade de intenções e linguagens fornece indícios da complexidade que caracteriza relações e interações dos brasileiros residentes nos Estados Unidos.

Dentre os colunistas do jornal *Brazilian Times*, por exemplo, há também de tudo: jornalistas brasileiros, com pouco ou nenhum renome, que se dedicam a escrever crônicas de costumes, causos populares, crítica musical, sobre artes e espetáculos, vida cotidiana, mas há também cronistas mais célebres, como a *Presidente Dilma Rousseff*, que escreve regularmente desde que foi eleita; *Kleyton Ramill* (músico popular gaúcho, de expressiva e reconhecida produção no cenário fonográfico brasileiro); *Lair Ribeiro*, que se notabilizou no Brasil por seus livros de autoajuda cuja incumbência não é lá tão diferente, visto que seus artigos discorrem sobre temas como: honra, dignidade, ética profissional, escolhas conscientes. Vejamos alguns dos títulos de sua coluna semanal: *Fazer acontecer*; *Honra e integridade*; *Ética e etiqueta profissional*; *Nem antes nem depois*; *Influência versus manipulação*; *Negociação*; *Problemas de comunicação*, etc.

Evidencia-se claramente o propósito de treinamento, de construção de referenciais para o comportamento dos leitores, cuja maioria é composta de brasileiros radicados nos EUA.

Pela especificidade das mensagens veiculadas nesses artigos, fica clara a intenção de tradução entre os dois mundos: *o brasileiro* e *o estadunidense* e a decorrente necessidade de preparar, instrumentalizar o brasileiro para a vida em um mundo mental, cultural e psicossocial supostamente bastante diferente do seu universo de origem.



satisfatórias para acolher a Copa do Mundo, no indistigável machismo do casal maltrapilho em que, a despeito da penúria e da prole numerosa, a mulher ousa passar a noite fora para assistir novela em frente à vitrine

Mesmo na seção de *Humor* do jornal *Brazilian Voice*, a representação de situações em que a brasilidade é evocada de maneira pouco meritória é patente em várias situações: na incredulidade de que o país tenha condições necessárias e





Fonte: <http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra--novembro-2012.html>

de uma loja, apesar da evidente falta de condições materiais do casal.

Presentes ali também estão nosso inconfessável machismo, racismo e preconceitos ligados à classe social. Nos quadrinhos de humor do *Brazilian Voice* somos feios, pobres e subalternos.

Oportunismo e corrupção crônicos e endêmicos sob o olhar do emigrado são representados no intuito de lembrar que o país anfitrião é melhor. Assim, as oportunidades devem ser aproveitadas com desvelo.

Ideologia do consumo e indústria do entretenimento: a cura para as angústias do não-lugar

A situação de país que sediará a próxima Copa do Mundo de Futebol aparece ainda como motivo de vergonha e receio, ao lado de imagens que ratificam nossa condição marginal – em função da cor, da educação e da disposição de nosso povo visto como fraco e frágil, física e moralmente, e, além de tudo, obcecado por novelas...

Ora, eugenia e higienismo se articulam, na medida em que subjazem às mensagens do ideal de branqueamento físico e cultural.

Estaríamos à altura de sediar o campeonato mundial de futebol ou mesmo as Olimpíadas? É a questão implícita nas anedotas e no Brasil caricaturizado que é apresentado por meio destas representações.



A ordi agora é aprendê ingrés pra fazê bunito nas Olimpíadas de 2016 na hora de assaltá os gringos!

Fonte: <http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra---setembro-2012.html>



Fonte: <http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra--novembro-2012.html>

Nesse sentido, o incômodo representado pela assunção de uma condição “indigente” perante os “outros” torna recorrente esta mensagem tanto nos textos escritos quanto nos quadrinhos das seções de *Humor*.

A manifestação inequívoca de senso comum não descaracteriza a associação naturalizada entre *cor*, *pobreza* e

criminalidade. Mas o que chama a atenção é que nesta mesma mensagem, o protagonismo – delinquente sim, masculino sim – sinaliza uma proposta de apropriação coletiva de um determinado “conhecimento” (a língua inglesa) para um uso particular e não autorizado (“*assaltá os gringos*”) quando a expectativa seria a de que no país do carnaval se fizesse festa ou se aprendesse “inglês” para “*melhor atender os estrangeiros visitantes*”.

Soma-se a isso o fato da cena estar ambientada em uma sala de aula convencional: estão representados as carteiras escolares, a lousa e os alunos – delinquentes – devidamente caracterizados com seus bonés, chinelos e camisetas regata. Há também “alunos” na janela, sentados e encostados na porta. O saber é comunicado de modo a se fazer entender, ou seja, ali pouco importa a ortografia e a gramática sacramentada pelos manuais e pela tradição escolar e acadêmica.



Fonte:<http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra---julho-2012.html>

Embora a suposição dominante seja a de que mulheres se ocupem de determinadas funções em determinados espaços, aquilo que ainda aparece como anedótico na representação ao lado, sugere ao mesmo tempo um comportamento dissonante em termos de expectativas associadas ao gênero. Lá estão



Fonte:<http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra---julho-2012.html>

o avental, a cozinha e a panela no fogo, mas a posição e o papel desempenhado pela mulher representada indica, no mínimo, a rejeição à expectativa da mulher diligente e responsável quanto aos afazeres domésticos.

O mesmo acontece com a mulher miserável e maltrapilha retratada anteriormente, que lança mão de suas funções de mãe dedicada, honrada, trabalhadora para, por um ato de escolha que mesmo discutível, a fez sucumbir à vitrine sedutora: representativa do sonho de consumo e de transposição da realidade oferecido pelo último capítulo da novela.



Fonte: <http://www.brazilianvoice.com/humor/43536-Sovaco-Cobra---junho-2011.html>

Recusando o fogão e o trabalho ordenado e organizado, as mulheres representadas nos quadrinhos de humor do Brazilian Voice sinalizam reação e atitudes, senão revolucionárias, transgressoras.

Enquanto isso, em Brasília, nossos políticos são retratados deitados eternamente, não em berço esplêndido, mas para fazer jus à nossa brasilidade, na rede que indica o ócio improdutivo e sem pressa.

A necessidade de mudança do paradigma civilizacional assentado no colonialismo, patriarcalismo e racismo coloca-se de forma subjacente nestes jornais e revela possibilidades por trás de “saberes indomados”.

Conclusão: Exportando o samba do crioulo doido

Foi em Diamantina/Onde nasceu JK/Que a Princesa Leopoldina/Arresolveu se casá/Mas Chica da Silva/Tinha outros pretendentes/E obrigou a princesa
A se casar com Tiradentes/Lá iá lá iá lá iá/O bode que deu vou te contar
Lá iá lá iá lá iá/O bode que deu vou te contar

Joaquim José/Que também é/Da Silva Xavier/Queria ser dono do mundo
E se elegeu Pedro II/Das estradas de Minas/Seguiu pra São Paulo
E falou com Anchieta/O vigário dos índios/Aliou-se a Dom Pedro
E acabou com a falseta

Da união deles dois/Ficou resolvida a questão/E foi proclamada a escravidão
E foi proclamada a escravidão/Assim se conta essa história/Que é dos dois a maior glória/Da. Leopoldina virou trem/E D. Pedro é uma estação também

O, ô, ô, ô, ô, ô
O trem tá atrasado ou já passou

Sérgio Porto in “Samba do Crioulo Doido”

Para finalizar, atentaremos para o jornal *Soul Brasil*, ao pé da letra: alma do Brasil (com “s” e não com “z”), misturando, portanto, as grafias do inglês com o português.

Pois bem: em sua edição de nº 58, de janeiro de 2013, que se apresenta em duas versões, a página *home* possibilita o acesso em inglês ou em português, que se supõe serem apenas uma a versão da outra. Mas não: *em meio a mulatas, amuletos, bandeiras do Brasil, bonecões de Olinda, a catedral de*

Brasília (projetada por Niemeyer), *representações do orixá Iemanjá e brasileiros convenientemente estilizados*, há uma coluna central que é eloquente por si. Vejamos:

VERSÃO EM INGLÊS

The Brazilian Way – O Jeitinho Brasileiro

It's charming, its' cultural, its' all about being a Brazilian. The "O Jeitinho" can be described as the way Brazilians live their life, the way they make decisions, the way they love and so forth...



VERSÃO EM PORTUGUÊS

Promessas do Futuro "O Jovem Gringo com Gíngá Brasileira"

O "Angelino" Raffik Lopes, filho de um brasileiro com uma americana, nasceu em junho de 1997, e com apenas dois anos já demonstrava sua paixão pelo futebol chutando qualquer bola que estivesse pela sua frente...



Uncle Sam-Ba!

Brazil is becoming more popular each year due to our economic growth, which is now among the 6th strongest economies in the world, surpassing even England...



A Cara do Brasil em Las Vegas

A cidade de Las Vegas, no Estado de Nevada, pode ser considerada mais do que um local turístico: uma lenda. O espírito de festa constante, o luxo dos hotéis/cassinos...



Salve 2013! Um Ano Entre Brumas & Ondas

Estimados irmãos, que Alá seja louvado! Que as forças da natureza possam trazer-lhes paz de espírito e saúde para o corpo...



Menina do Tapete Vermelho

Qual o melhor caminho para uma adolescente se tornar uma grande mulher? Se a gente parar e pensar bem, concluiremos que existem vários caminhos a percorrer onde o resultado poderá ser o mesmo...



Should I Stay or Should I Go?

When did Brazilians become so afraid of adapting? We constantly hear our fellow Brazilians living abroad talking about how much they miss home, but they also say it is impossible for them to go back and readapt to their old lives...



Sexo à Brasileira é mais Lúdico do que Erótico

Estrangeiros vêm o carnaval e pensam em algo essencialmente erótico, quando ele é, na verdade, lúdico em primeiro lugar"



Brazil, the New Destination of Immigrants

Brazil is, once again, a country of immigrants. According to official data released by the Brazilian Department of Justice, the number of documented foreigners living in Brazil climbed 50% in only six months...



Destaques do Miss Brazil-USA Las Vegas

Em um evento que aconteceu na noite de sábado do dia 3 de Novembro no Yolis Restaurant, uma comissão julgadora formada por personalidades brasileiras...



Brazil Meets Jamaica: It's Reggae Motion

About ten years ago Fabio Assis, left his hometown Salvador in the State of Bahia, Brazil, to come to Los Angeles in search of a new musical adventure...



Mais e Mais Brasileiros desistem do sonho Americano...

Segundo o jornal Americano NY Times mais e mais brasileiros vêm deixando os Estados Unidos e desistindo de viver no país, para voltar aos seus lugares de origem...



"Rent a Friend" in Brazil

Sightseeing in a strange city is always easier in the company of someone familiar with the local area, but also with someone who knows the alternatives and the secret places that only the "locals" know about...



O Processo de Ir a Uma Universidade nos EUA

O processo de entrar em uma Universidade nos EUA é bastante diferente do processo no Brasil, principalmente se o estudante tiver que optar por financiar os seus estudos...



Fonte: <http://www.soulbrasil.com/index.php?lang=br>



No artigo intitulado “Salve 2013! Um Ano Entre Brumas & Ondas” é no mínimo curiosa a referência e a louvação a Alá. Mais intrigante é o teor do texto propriamente dito em que Umbanda vira “Ubanda”, pois quem assina o artigo faz parte do Centro de Ubanda Cabana de Oxossi”, e a “Ubanda” está lá talvez por um erro de digitação, mas que além de Alá, invoca as energias cósmicas, misturando a coragem, garra e fé para obtenção de sucesso.

Estejam certos que a coragem, a garra e a fé serão as posturas mais acertadas para que possam lograr sucesso em suas vidas. *A obstinação dos guerreiros valentes* propiciará grande vantagem àqueles que não desanimarem diante dos obstáculos e desafios, pois em 2013, *a vida virá entre brumas e ondas*. O dinamismo do ano será de idas e vindas, fartura e penúria, riqueza e pobreza, guerra e paz, tudo dependendo do grau de atenção que cada um dispensar à sua vida, *pois cada um colhe o que semeia*. Enfim, será um ano de extremos tal como o movimento das marés influenciadas pela lua. Nada mais será como antes após 2013. O início de uma nova consciência humana traçará a rota das grandes mudanças que advirão para a humanidade. *Será necessário controle emocional para enfrentar os movimentos das “marés”*. Cautela, prudência e atitudes sensatas serão as defesas para os desastinos, violência exacerbada, desencantos amorosos, perda de controle emocional, assassinatos em grandes proporções e suicídios.

Ou seja, um verdadeiro “samba do crioulo doido” para finalizar com uma expressão que se tornou popular a despeito de seu autor, Sérgio Porto (vulgo Stanislaw Ponte Preta) ter se celebrizado por sua produção jornalística, que dentre outros elementos, se caracterizava pela tentativa de perscrutar em nossa suposta insensatez, algo do caráter nacional brasileiro.

Aventamos que, talvez por detrás dessa aparente ilogicidade e insensatez, possamos localizar novas e interessantes maneiras de traduzir e estar no mundo. Um mundo em que as fronteiras não sejam sinais da arbitrariedade que alimenta anseios por pureza e autenticidade, mas que, ao sabor das circunstâncias e da ecologia dos saberes, possa realmente transformar o mundo.

Quem sabe, por esta lógica, o crioulo não seja tão doido assim.

Notas

1 - Este artigo constitui uma versão alterada de trabalho apresentado junto à disciplina *Diálogos Interculturais* oferecida no segundo semestre de 2012 junto ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades do DIVERSITAS- Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Universidade de São Paulo (USP). Além das discussões e reflexões promovidas por alunos e professores desta disciplina, o presente trabalho é também legatário de indicações e sugestões de leitura dos professores da disciplina *Conhecimento, Compreensão e outras Legitimidades, ministrada no âmbito do mesmo programa*.

2 - Além dos recenseamentos de 2010 e 2011, o trabalho de Camarota baseou-se em dados dos arquivos públicos do Community Survey 2010 American (ACS) e de março de 2011, Survey População Atual (CPS).

3 - Embora nos anúncios originais apareçam nomes, e-mails, telefones e endereços, optamos por suprimi-los para preservar, na medida do possível, a identidade dos autores. Mantivemos pontuação e ortografia originais.

Referências

ANDRADE, Mário. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BESERRA, Bernadete. *From Brazilians to Latinos? Racialization and Latinidad in the Making of Brazilian Carnival in Los Angeles*. *Latino Studies* 3(1), 2005, p. 53-57.

BESERRA, Bernadete. Sob a sombra de Carmen Miranda e do carnaval: brasileiras em Los Angeles. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 28, p. 313-344, jan./jun. 2007.

CAMAROTA, Steven A. *Immigrants in the United States, 2010: A Profile of America's Foreign-Born Population*. Agosto de 2012. Disponível em: <<http://cis.org/2012-profile-of-americas-foreign-born-population>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

FUSCO, Wilson. *Redes sociais na migração internacional: O caso de Governador Valadares*. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População (NEPO), 2001.

GUATTARI, Felix. Da produção de subjetividade. In: PARENTE, André (org). *Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971.

MARGOLIS, Maxine L. Brasileiros no estrangeiro: a etnicidade, a auto-identidade e o "outro". *Revista de Antropologia*, São Paulo: USP, v. 51, nº 1, p. 283-302, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Brasil Fora de Si*. São Paulo: Parábola, 2004.

SALES, Teresa e SALLES, Maria do Rosário R. (Orgs.). *Políticas migratórias: América Latina, Brasil e brasileiros no exterior*. São Paulo: Sumaré: IDESP, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, março, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fórum Social Mundial: manual de uso. Madison, dez./2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/fsm.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

SAYAD, Abdelmalek. *A Imigração ou Os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

SOUZA, Gilda de Mello. *O tupi e o alaúde*: uma interpretação de Macunaíma. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003.

RESUMO

O propósito deste artigo é mostrar que as experiências de emigrantes brasileiros radicados nos EUA, por meio de seus veículos de comunicação intragrupal, engendram maneiras peculiares de ser, ver e sentir o mundo. Tais cosmovisões caracterizadas por subjetividades em trânsito podem constituir aquilo que Boaventura de Sousa Santos define como ecologia de saberes, desde que interpretadas à luz de metodologias e teorias contra-hegemônicas de análise.

Palavras-chave: brasileiros nos EUA; mídias; identidades; etnicidades.

ABSTRACT

The purpose of this article is to show that experiences of Brazilian immigrants settled in the U.S. engender peculiar ways of being, seeing and feeling the world by what is written, spoken, represented and disseminated primarily through its media, be it physical or virtual. Such worldviews, marked by subjectivities in transit may be what Boaventura de Sousa Santos defines by ecology of knowledge, interpreted as counter-hegemonic methodologies and theories of analysis.

Keywords: brazilians in the U.S.; media; identities; ethnicities.